O PARAHYBANO

05 DE OUTUBRO DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA DA MISERICORDIA N. 9 A
Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE
QUARTA FEIRA 5 DE OUTUBRO DE 1892

ASSIGNATURAS
Capital.—Por tres mezes..... 3$000
Interior e Estados—Anno..... 14$000
Sem... 8$000—Trim.. 4$000

N. 183

Ao sr. Alvaro Machado

A convivencia intima que entretive durante algum tempo com o sobrinho do sr. dr. Abdon Felinto Milanez deu-me sobejo tempo para conhecer que tratava com um vilão a quem as conveniencias politicas exigiam que o tolerasse; depois que essas conveniencias desappareceram ante a questão de dignidade pessoal e eu retirei-me de junto do Lazaro, tem elle lançado mão contra mim e ás occultas, de armas tão indignas que obrigam-me a vir a imprensa, porque afinal de contas o sr. major Alvaro Lopes Machado é governador de um Estado!

E' assim que cartas vindas do Rio de Janeiro affirmam que s. s. mandara para lá dizer que eu já lhe escrevera mais de uma carta pedindo-lhe que me restituisse a confiança politica e pela rua do Ouvidor o sr. dr. Abdon, de nariz vermelho, tremulo, com a voz rouca e o andar tropego, affirma que motivara o meu rompimento com o sr. Alvaro uma questão de falsificação...

Eu provoco o sr. major Alvaro a mandar que o orgão official confirme ou não essas *miserias sahidas dos seus labios*; e o publico precisa saber se o peralvilho, que nos infelicita e que tem representado todos os papéis, é tambem um soez calumniador.

E' natural que s. s. não *deseja* a responder a essa minha provocação, ditada unica e exclusivamente pelo grande zelo em que tenho a minha dignidade e o meu pundonor, cousas desconhecidas em absoluto pelo sr. major Alvaro que com o seu riso escarninho acha que tudo isto não passa de ornamentos de luxo perfeitamente dispensaveis.

Entretanto, a calumnia, baixa, vil e indigna, ahi corre sob a responsabilidade do sr. Alvaro Machado; e desde que ella deixa de se anonymar e é apontado o seu autor, eu quero saber até onde chega a *coragem* do garoto que, constame, não querendo *dignar-se* a responder publicamente a exposição por mim feita aos meus amigos e publicada nesta folha n. 147 de 21 de Agosto, a escrevera entretanto, remettendo copia ao sr. marechal Floriano Peixoto, lendo o original somente aos seus intimos.

E' pena que o sr. major Alvaro não dê a luz mais este producto de sua perfidia, e somente nas trevas procure patentear a sua lisura, honestidade e alvura de caracter, pois só ahi pode-se com effeito ver tudo isto.

E' pena! E o menos que nós aproveitavamos era termos uma segunda edição correcta e augmentada da celebre mensagem.

Um distincto amigo escreve-me ainda do Rio dizendo-me que o dr. Coêlho Lisbôa se gaba que o sr. Alvaro rompera commigo por imposição delle.

E' possivel que assim fosse; e quem como eu teve occasião de presenciar no palacio do governo um nojento pugilato de palavras entre esses dous homens e não vio assomar ás faces de nenhum delles uma gotta de sangue e dias depois abraçavam-se, nada tem do que admirar-se e julga bem possivel que o sr. Coêlho Lisbôa, mesmo do Rio, esteja a atirar-nos pedras.

Dessa scena a que me refiro deve conservar viva lembrança o sr. dr. Gama e Mello que, como eu, passou pelo dissabor de assistil-a e sahio do palacio penalisado do sr. Coêlho Lisbôa e penalisado do sr. Alvaro, e ambos, talvez, penalisados pela sorte desta desditosa terra que estava sendo entregue as aves de arribação que desciam com a enchente do rio.

Dr. Eugenio Toscano de Brito.

Appellando

A reunião dos eleitos do povo é sempre um facto que gera nos animos, batidos pela adversidade dos governos mal orientados, as mais lisongeiras esperanças.

E por maior que seja a saspeita em que incorrem aquelles dos nossos concidadãos investidos do mandato popular livremente conferido na eleição de 30 de abril, attento o modo porque se manifestarão durante as sessões do congresso constituinte, modo que foi logo desvirtuado pelo exercicio da conjuração dos que especulão com as aguas turvas que se levantão no rio da reconstrucção em que navegamos, ainda nos alenta a esperança de que não serão de todo descurados os nossos melhores interesses sociaes, porque estamos convencidos que a persistencia no erro só poderá constituir uma qualidade predominante nos espiritos de todo gastos e enervados na corrupção, como não consideramos ainda muitos dos espiritos superiores daquelles que vão ter assento na assembléa legislativa ordinaria deste estado.

Contamos que o verdadeiro patriotismo fará vibrar todos os sentimentos grandes, bons e generosos dos nossos legisladores para não consentirem na permanencia da nodoa com que se os procura macular, firmando o maior desconceito sobre o nosso caracter, contra o qual se põe em jogo toda sorte de empreendimento de uma baixa politicagem, petulantemente arrimada nisto que chamam a nossa fraqueza, antitheso do vigor e fortaleza do poder publico, que os gananciosos politicos reputão instituido no seu e não no beneficio da communhão.

Ainda é tempo de repararmos os males que nos atrophiam. Abaixo essa politica de centralisação que impera sobre nós reduzindo-nos a feitoria do vice-presidente da republica por seu preposto o sr. major Alvaro Machado. Estamos em condições de podermos-nos governar sem o aceno do potente marechal e desde que não sacudirmos o jugo que nos oprime perdemos a esperança dessa vida autonoma que nos prometteu o movimento de 15 de novembro. Que os nossos negocios sejão tratados pelos verdadeiros parahybanos, que taes não podemos considerar aquelles que só nesse lembrão-se de seu torrão natal quando vêm aberta a franca estação das colhetas applicadas a escassa messe, bastante quasi que exclusivamente para cevar-lhes a cobiça.

Desprendamo-nos da velha rotina, dessa ambição do poder por amor somente ao poder e a fruição dos gosos particulares que elle pode dispensar com sacrificio do bem estar de todos.

Ambicionamos e devemos todos esforçar-nos pela organisação de um governo estadual, cujos agentes tenhão a immediata responsabilidade de seus actos.

Por exemplo: Se o dr. Antonio Alfredo da Gama e Mello deve, pode e tem elle acção para dominar a presente situação estadual parahybana, levante os seus elementos, poulhe e s. em exercicio todos os seus meritos politico-litterario scientifico philosophico, e assumma a franca governação do estado.

Não queremos os homens de merecimentos occultos por traz de homens de palha, fugindo a responsabilidade que somente a si deve caber dos males que nos causar, sendo-lhe tambem abundante partilha os hymnos de louvores de que se tornar credor pelos beneficios feitos a este já tão depaurado estado, que já deve estar sobejamente desenganado dos bons intuitos apregoados por esses cavalheiros andantes que são alentados por uma fé unica—o seu eu.

Revoltem-se as consciencias puras, levantem-se os homens de bôa fé, que forão tão grosseiramente illudidos pelas alicantinosas protestações do sr. Alvaro Machado, e ris-quem do cathalogo de nossas vergonhas essa ultima baixeza a que se procurou arrastar o caracter parahybano, amoldando-se-o ao serviço de uma rachitica individualidade, que ahi vae querendo surgir, cheia de vigor, do lamaçal formado por essa chuva de liberdade caricata, que cahiu sobre nós no periodo dessa eleição presidencial, poço de corrupção em que mergulhou o governo provisorio do estado, para mais tarde surgir no bambalhotar tremendo que ha de espavorir os proprios comparças da indecente saturnal, que não cogitaremos de proilgar.

Lembrem-se todos das sacramentaes palavras do desembargador Trindade no congresso constituinte: quem é hoje maioria será minoria amanhã.

E nessa restauração de consciencias á feição do «Correio Official» quem não legislar com mira ao interesse publico, mas para a sustentação de uma autocracia, será por sua vez victima de seus proprios erros.

Antonio Bernardino.

Dentro da lei

A honrada classe de creadores no interior do Estado, justamente indignada pela extorsão inaudita de que a fez alvo o sr. Alvaro Machado com toda sua ignorancia, recusa-se a pagar o imposto retroactivo do dizimo de gado referente ao exercicio de 1890—1891, e, segundo nos consta, dispõe-se a empregar todos os meios ao seo alcance no intuito de repellir os agentes do poder, que tentarem lançar mãos criminosas sobre os bens de sua propriedade.

Não nos sorprende esse facto, mesmo porque ao termos noticia do Decreto baixado pelo sr. governador, restabelecendo inconstitucionalmente o imposto anteriormente despensado pelo poder publico, auguramos que perturbações sérias se haviam de levantar para a ordem, a menos que os nossos fazendeiros houvessem perdido completamente a intuição dos seos deveres e, ainda mais, dos seos direitos.

E tinhamos rasão para assim pensar, porquanto, por mais que se apregôe por ahi além a passividade do povo ante a violencia dos ataques de um governo despotico que não sabe respeitar a opinião publica, nutriamos a intima convicção de que essa passividade era de todo apparente e se transformaria de subito, quando por ventura a chocasse algum acto de extrema inepcia da administração, que entendesse directamente com aquelle dos interesses de uma classe que exige no mais alto gráo o acatamento da autoridade.

Esse acto consummou-se com o Decreto estapafurdio do sr. governador, decreto valentemente batido pela opposição, estigmatisado pelos homens de senso e condemnado pela opinião publica, como a nota por excellencia do pendor absolutista de um pro-homem da presente situação, ignorante dos mais comesinhos *principios* do direito e de uma pertinacia a toda prova no que diz respeito a ultrapassar as raias de sua esphera de acção, ferindo de morte a moral administrativa e a moral propriamente dita, com investidas selvagens até contra a propriedade alheia!

Os senhores creadores não devem em caso algum abrir mãos dos seos direitos desacatados e na questão vertente esses direitos synthetisam-se na resistencia, no terreno constitucional, ao roubo—é a palavra—calvo e desfaçado do poder dictatorial do sr. Alvaro Machado, que naturalmente appellará para o emprego da força, no intuito de tornar effectiva a execução do seo *ukase*, cuja inexequibilidade decorre do profundo desaccordo, que lhe notamos, com todos as praxes administrativas, com todas as relações respeitaveis entre governo e governados e com todos os principios basicos da legislação.

Perante o direito escripto, no que concerne ao principio corrente—ninguem pode ser compellido ao que a lei não exige—os srs. creadores encontrarão os melhores fundamentos para reagir com vantagem á extorsão do Decreto que pela naturosa retroactiva que o caracterisa collide-se com os preceitos do pacto politico da Republica e conseguintemente não pode constituir determinação obrigatoria.

Sugeitar-se a respeitavel classe dos nossos fazendeiros á extravagancia do imposto odioso do dizimo retroactivo, será um desastre tanto maior para os seus futuros interesses, quanto affirmará a completa annullação do seo criterio para a gerencia do ramo de industria, talvez do mais importancia, não só para a familia em particular como, sob o ponto de vista geral, para a sociedade.

Urge, portanto, que se faça a reacção contra a prepotencia d'esse governo, obrigando-o a recuar de sua marcha desorientada, pela explosão do brio popular de ha muito conspurcado.

A posição dos creadores do estado está perfeitamente definida nas leis do paiz e se, por desgraça, a influencia do poder, para o fim de manter o dominio da violencia, for até ao ponto de manietar a acção da justiça, impedindo-a de deferir os appellos normaes e bem fundados do povo, então a este se proporcionará o ensejo de usar da *ultima ratio*... e impor ao respeito os seos direitos, ou morrer por elles, elevando bem alto a pratica de uma das mais sublimes virtudes civicas.

Arthur Achilles.

Jardim ou horta?

Não é historia: quem quizer passe pelo jardim em frente ao palacio do governo e verá que elle está sendo convertido em horta.

Não sabemos se para uso particular do sr. Alvaro ou de quem quer que seja, o certo é que ha alli muitos canteiros cheios de cuentros, alface, couves, *quiabos* e nabos, até nabos!

Ora, sr. Alvaro, por quem é, nabos! Tome cuidado, tome cuidado com o dr. Gama que parece-nos estar já o ouvindo perguntar-lhe se v. s. gosta de nabos.

Mas esse negocio de converter o jardim em horta só póde ser idéa do Manesinho que ainda hontem ao pino do dia lá se achava deitado em um dos bancos, *sub tegmini fagi*, deixando passar a canicula, e homem pratico, o Manesinho comprehende que isto de flores *não* adianta idéa a ninguem, e que nada como *utile dulce*: couves e somno.

E está ahi porque o Manesinho deleita-se tanto no jardim publico, e que excellente conservador de jardins está alli se perdendo! Não era muito melhor e menos oneroso aos cofres que o Manesinho em lugar de ser agente de uma immigração que só existe na phantasia do sr. Alvaro fosse porteiro ou cousa semelhante do jardim publico?

O sr. Alvaro mandaria fazer dentro d'elle um chalet, installaria ahi o Manesinho que poderia a vontade tomar as suas sonnécas e pouparia assim ao publico o escandalo de ver-se um agente de immigração, a quatro contos e duzentos annuaes, dormir ao meio dia em um banco de jardim publico!

Decididamente o sr. Alvaro enganou-se na vocação do sr. seu tio.

☞ Não foi hontem visto o Boi.

A curiosidade publica anceiava por ver o Boi, mas s. s. o sr. Boi não dignou-se mostrar as gallas.

Espere, porem, o publico que naturalmente o sr. Boi prepara-lhe alguma sorpresa.

Chegou do Pombal o sr. deputado Bellarmino Alvares da Nobrega Pinago.

A BANDEIRA

Os alumnos da escola superior de guerra, reunidos hontem sob a presidencia do sr. dr. Gomes de Castro, resolveram oppor-se á mudança da bandeira nacional, lavrando a propositó um manifesto que será publicado amanhã.

Ao governador do estado da Parahyba dr. Alvaro Machado, dirigiram os alumnos o seguinte telegramma:

« Pezames vossa conducta questão bandeira. Degenerado discipulo Benjamin Constant, sempre subserviente aos poderosos!—(Assignados) *Villeroy, Gomes de Castro, Guabiru, Meira. Nogueira, Alberto Penzolo.»*

Em sua alta sabedoria entendeu o sr. Alvaro Machado dever supprimir uma das cadeiras de instrucção primaria do sexo masculino desta cidade, que vagara por ter o respectivo professor pedido remoção para a de Itabayanna.

Convém notar que nesta cidade existiam somente quatro cadeiras do sexo masculino, ao passo que existem sete do sexo feminino, sendo que na cadeira do externato leccionam tres professoras, o que dá 9 professoras contra 3 professores.

Nesta epocha com effeito é melhor que a instrucção darreme-se mais pelas senhoras do que pelos homens, que estes não tem provado nada com a sua illustração e saber ; e a prova temol-a ahi nesse lento da escola superior de guerra que chegando-nos com fama de aguia tem provado apenas ser uma reles ave nocturna.

Pode ser que o governo das senhoras prove melhor de que o dos homens ; e se é este o intuito do sr. Alvaro, parabens ao sr. Alvaro.

Consta-nos que os srs. drs. Adolpho Cunha Lima e Sarjobe Barcellos tratam com todo interesse de levar a effeito o estabelecimento de linhas de bonds nesta cidade.

Dizem-nos que vai ser supprimido um dos logares de lançador do thesouro, vago com a nomeação do respectivo serventuario para promotor de Santa Rita.

PRENDO

P'ro molecorio vadio
Que gosta de andar correndo
Chegou meu boi alvadio
Lesto, agudo, arremettendo.

Se ha um prazia toureiro
Que saiba empunnar a vara,
Salte cá para o terreiro
A topar do bicho a cara !

Do sertão a vaccaria
Novilho igual não possuo,
Escava com bizarria
Tudo ao seo impulso rão

E' boi dos *bois* excepção
No que concerne ao progresso
Tem na ponta um aguilhão
De ponta com o regresso.

BLAS.

Acha-se gravemente enfermo o honrado e digno contador da thesouraria de fazenda, o sr. Manoel Rodrigues de Paiva, que recebeu hontem os sacramentos da Igreja que, prasa aos ceos, sejam um prenuncio de melhoras para o extremoso pae de numerosa familia.

Já assumiram os exercicios dos cargos para que foram ultimamente nomeados, os srs. Jonathas Edmundo de Sá Leitão e Messias Pereira de Lucena.

Quando o sr. Gama e Mello foi disto sabedor, dizem que respondera : veremos, como dizia o cego.

Peior do que S. Thomé !

Consta-nos que o sr. dr. Gama e Mello pretende em breve deixar o cargo de director da instrucção publica, que exerce interinamente.

Dizem-nos que motiva essa resolução de s. s. o facto de exercer tambem o cargo de fiscal dos exames geraes de preparatorios.

GLOSANDO

MOTE

Hoi de bater-me na praça
Por muito saber nadar !

GLOSA

Arrostando a furia ardente
Da infrene populaça,
Diz o Gama furioso,
Hoi de bater-me na praça
Contra os que d'um modo iraão
Fizerem guerra ao Machado,
Esse governo exemplar,
Que n'uma alma profunda
Ute n'agua e nunca se afunda
Por muito saber nadar !

O PILOTO.

A questão da bandeira

No «Jornal do Commercio» de 16 do mez findo publicaram os alumnos da escola superior de guerra energico protesto contra a mudança da bandeira nacional, declarando-se elles *unanimemente solidarios.*

Felizmente para os alumnos da escola superior de guerra lá não se acha ordenado discipulo de Benjamin Constant, e por que estava quebrada essa solidariedade unanime.

Deste protesto extrahimos o seguinte trecho que causou na capital federal funda impressão, principalmente pela inercia que mostra o governo :

«Agora se por uma dessas aberrações moraes, a que desgraçadamente a humanidade está sujeita, esse projecto merecer a sanecção legal do todos os nossos poderes constituidos, a bandeira republicana que possuimos, feitura e timbo das filhas do nosso mestre, ficará sendo o estandarte do nossa escola, e guarda-la-hemos religiosamente até que dias mais felizes nos permittão collocal-a sob a guarda de um governo honesto, que tenha em si mesmo o impulso estanto nobre para saber amar a memoria as grada do fundador da nossa republica, não permittindo jamais os insultos que vão se tornando habituaes.

Eis ahi as claras, cumprido o nosso dever, satisfeita a nossa indignação e esclarecidos os nossos designios.»

O tiro reservado

I

A 19 de julho, um destacamento do 3.º de hussards devia deixar *Tonquino* para seguir para Bordeaux. A partida estava marcada para as 5 horas da manhã, e, seguindo o uzo consagrado, um *punch* reunia os officiaes que deixavam na cidade e os que mudavam de guarnição.

O jantar tinha sido explendo, quem tinha dinheiro mandou vir da cava uma garrafa poeirenta e de *extra* ou *extra* as cabeças tinham-se esquentado deveras.

O *punch* tinha achado os convivas já muito *fora dos gonzos.*

Um mancebo, filho de immigrado, o conde de Bellemare, que tinha os galões de tenente, bebeu á saude do rei.

Houve um momento de enthusiasmo entre os jovens officiaes pertencentes quasi todos á aristocracia e nomeados por Luiz XVIII.

Mas, entre os velhos, achavam-se um capitão de oitgen corsa, um tal Vitalis, que depois de ter feito as ultimas campanhas do *imperio, arranjára-se* de fórma a conservar o seu posto na restauração.

Vitalis cumpria rigorosamente o seu dever, mas vivia só e raro descerrava os dentes.

Despejou o copo ao mesmo tempo que os demais, mas uma ligeira contracção de sobrancelhas podia fazer pensar que elle preferia absolver-se.

Essa contracção, por mais imperceptivel que fosse, não escapou ao conde de Bellemare, que impacientemente supportava a presença d'este official do antigo regimen, de um caracter *sombrio* como a sua pelle e aspero como o seu bigode.

Bellemare encheu de novo o copo e bebeu á vergonha do usurpador, de monstro encharcado em sangue, do deposta que opprimira a França e a quem o dedo da providencia ferira com justiça.

Todos os olhares se fixaram no capitão Vitalis. Este, cadaverico, com os dentes cerrados, agarrou o copo... mas baixou com o cotovello na mesa, o copo escapou-lhe dos dedos e foi despedaçar-se no chão.

Bellemare, completamente embriagado, avançou para o capitão e deu-lhe uma bofetada.

Vitalis agarrou o mancebo pelos dous braços, atirou-o ao chão e preparava-se para pisal o a pés, quando os assistentes o agarraram violentamente e o trouxeram para fóra da sala.

Em breve as condições do duello estavam assentes. A pistola a quinze passos. Tiro á vontade. O encontro realisar-se-ia de madrugada, uma hora antes da partida do destacamento.

Bellemare chegou ao campo comendo uma mão cheia de cerejas e divertindo-se em atirar os caroços o mais longe possivel.

As testemunhas carregaram as pistolas e mediram a distancia : Bellemare parecia occupar-se apenas das cerejas. No momento em que as suas testemunhas lhe entregaram a pistola, divertia-se ainda a ver o ultimo caroço que acabava de atirar ao ar.

Dado o signal, Bellemare atirou. A bala roçou o hombro de Vitalis e este sorriu.

—O senhor, disse elle ao joven tenente, parece fazer pouco caso da vida. Não tenho, pois, interesse em lhe arrebatar uma existencia que lhe é indifferente.

— Alire, senhor ! respondeu Bellemare, com altivez ; não acceito favores.

—Acalme o seu orgulho, mancebo, retorquiu o corso. E' das condições do duello que cada um de nós possa atirar á vontade. não é assim ? Pois bem, uma vez que posso dar o meu tiro quando quizer, reservo-o para melhor occasião.

—Como quizer, disse Bellemare. Está dentro das condições ; tem um tiro a fazer sobre mim ; quando quizer encontrar-me-á sempre ás ordens.

—E' assim que eu os desejo, disse Vitalis.

—Já se vê : a quinze passos ! retorquiu ainda Bellemare, que tornou a ir comer cerejas.

O clarim chamou os officiaes ao comprimento do seu dever. Foram ao quartel, e o destacamento poz-se a caminho.

O conde de Bellemare ia para Bordeaux, Vitalis ficava em Toulouse.

II

Passaram seis annos sobre a scena que acabamos de contar

Vitalis era apenas tenente-coronel ; as opiniões que lhe attribuiram prejudicaram-lhe muito a sua carreira. Estava nessa época de guarnição em Perpignan, sempre sombrio e taciturno.

Uma noite, ao jantar, trouxeram-lhe uma carta. Teve um supiro de satisfação e a sua physionomia illuminou-se.

No dia seguinte, obteve uma licença e partiu para Bordeaux.

Na estrada de Médoc, pouco antes de chegar a Blanefort, encontrava-se um bonito *chateau* moderno, junto ao qual passava um dos braços do Jalle, pequeno rio de agua clara, que corregido em um fundo de areias vae lançar-se no Garonne.

Uma alea d'ulmas conduzia á entrada do *chateau* todo engrinalhado de jasmins e clematites.

Eram oito horas da noute ; o céo claro e semeado de estrellas cujos raios scintillavam como se não invisivel alli atirasse em randemente alguns grãos de polvora.

Esse crepusculo tinha o ar de uma arena. Era uma d'essas soberbas noutes do meio-dia, noutes transparentes em que os jardins são thuribulos vivos.

No salão do *rez-de-chaussée*, achavam-se reunidas muitas pessoas. Uma moça, sentada junto á janella, tinha a mão na de um official que, quasi ajoelhado, lhe murmurava ao ouvido palavras que pareciam fazel-a extremamente feliz.

Ella tinha vinte e seis annos apenas. O seu perfil, de uma pureza notavel, destacava-se na penumbra, e um raio da lua, passando atravez os ramos de uma acacia, collocava-lhe uma estrella na testa.

Dous individuos de uma certa edade conversavam, sentados em um canapé, e um padre conversava amistosamente com uma senhora dos seus cincenta annos, que, de tempos a tempos, passava os dedos pelos caracóes dourados de um bébé de trez annos que brincava com um cavallinho de páu.

A moça era a marqueza de Mory, viuva havia um anno. O bebé era seu filho e os outros personagens eram seus avós. A viuva ia casar-se em segundas nupcias com o conde de Bellemare.

De repente, ouviu-se a sineta do portão. O jardineiro abriu e um novo personagem, que de certo não esperavam, dirigiu-se para a habitação.

Chegado em frente da janella, perguntou accentuando muito as palavras :

—O conde de Bellemare está ?

—Vitalis ! exclamou este.

—Conheces-me então ?

—Sim... Reconheço-o muito bem.

—Temos umas contas velhas a ajustar, não é assim ?

—Estou ás suas ordens.

E sahiu.

—Onde vai elle ? perguntou Vitalis.

—Lá abaixo, á estrada, se quer.

—Seja.

E caminharam silenciosamente ao lado um do outro.

No fim de alguns instantes :

—E' aqui, disse o senhor de Bellemare A estrada vivamente illuminada pela lua estendia-se deante d'elles.

—A quinze passos ? ordenou Vitalis.

Bellemare contou os quinze passos.

Subitamente, a marqueza acudiu, com o peccoço nú, os cabellos em desordem.

—Senhor, senhor, exclamou ella, advinho alguma cousa, horrivel... Por piedade ouça-me, não sabe o que vae fazer...

—Deixe-me, senhora, eu lh'o supplico, disse Bellemare. E's tu senhor ! um official do meu antigo regimento... Precisamos conversar !...

—Não, não ! continuou a senhora de Mory, vejo sombras que passam... ouço gritos no ar... torno-me louca !... Senhor, não sabe ? enganei o meu marido... amava Gaston, o sr. de Bellemare, quero dizer... Meu querido perdoou-me á hora da morte, eu lh'o juro !... Mas só posso casar com o Gaston... e só... só... serei Ouvez... adoreo !... Si me não casar com elle serei uma mulher perdida e o meu filho ficará desonrado !

A voz da moça era sacudida, as suas palavras entre-cortadas de soluços.

—A quinze passos ! ordenou de novo friamente Vitalis, tirando uma pistola do bolso.

A marqueza cahiu desmaiada.

O senhor de Bellemare esperava, de braços cruzados.

Então á claridade azulada da lua, Vitalis julgou ver uma lagrima que deslisava pela face do seu adversario.

—Então, amigo ! disse com uma zombaria cruel ! pelo que vejo não quer agora comer cerejas.

Fez fogo,—e Bellemare cahiu, com a testa despedaçada !

AURELIEN SCHOLL.

Santa Caza de Misericordia

Movimento do hospital do dia 4 de Outubro.

Existiam	61
Falleceram	2
Ficam em tratamento	59

INEDICTORIAES

Club Recreio Familiar Militar

De ordem do Sr. Presidente convido a todos os senhores socios deste Club para a reunião de Assembléa Geral extraordinaria que terá lugar, no dia 5 do mez vindouro, na casa sita a rua do Portinho n.º 2, as 5 horas da tarde.

Parahyba 29 de Setembro de 1892.

O 1º. Secretario,
Leopoldo A. Luiz de Miranda

Companhia de Tecidos Parahybana

CHAMADA DE CAPITAL

Convido os Srs. Accionistas desta Companhia, de conformidade com a resolução da directoria, a realizar, até o dia 15 do corrente, a 6.ª entrada de 10 $ ou 20$000 por acção, em mão do Sr. director thesoureiro, Adolpho Eugenio Soares.

Parahyba, 4 de Outubro de 92.

Antonio Pinto Guedes de Paiva.

Director Secretario

Declaração

Carlos Coêlho d'Alverga, residente n'esta povoação, scientifica ao publico e especialmente ao commercio da capital d'este Estado, que admittio como socio de seu estabelecimento de molhados e fasendas a seu irmão Pedro Coelho d'Alverga, ficando de ora em diante girando o alludido estabelecimento sob a razão social de Alverga & Irmão.

Pau-Ferro 30 de Setembro de 92

Carlos Coelho d'Alverga.

Acções entre amigos

A rifa do grande e magnifico piano, todo forrado de metal, de afamado fabricante norte americano Stemway, unico existente nesta cidade, se realisará no dia em que correr no mez de Outubro p. futuro a primeira loteria do Pará de 240 contos com dois mil bilhetes. E para este fim previne-se aos srs. accionistas que vae ser effectuada a cobrança de seus bilhetes, visto como poucos restam a passar.

A primeira loteria, á que se refere este aviso, correrá infallivelmente no sabbado 8 de Outubro. Parabens.

Peço ao L. C. morador no Jacaré, que venha satisfazer o que comprou-me d'esde Janeiro do corrente anno sob pena de ver seu nome estampado n'este jornal.

Virgilio da Silva Barbosa.

Peço a todos os freguezes, sem excepção, que se acham atrazados em seus pagamentos que venham satisfazer d'entro do praso marcado, a contar de hoje até 10 de Outubro do corrente anno, sob pena de verem depois d'este prazo seus nomes estampados n'este Jornal.

Virgilio da Silva Barbosa.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado, com grande proveito nas molestias das vias respiratorias..

—Dr. *Pedro Corrêa de Macedo.*»

EDICTAL

Thesouro do Estado

Até o dia 31 d'este mez terá logar o pagamento da decima urbana e do imposto de industrias e profissões do municipio d'esta capital, referente ao corrente exercicio de 1892, incorrendo os contribuintes que realisarem os seus pagamentos nos mezes de novembro e dezembro, na multa de 10 %; de janeiro á 31 de março do anno vindouro, na de 50 %, sendo-d'ahi em diante promovida a cobrança executiva mente com a ecrescimo multa de 50 %, nos termos do art. 38 do Regulamento n.º 43 de 28 de maio ultimo.

O que, faço publico, de ordem do cidadão Inspetor d'esta Repartição.

Secretaria do Thesouro do Estado da Parahyba, em 1 de outubro de 1892,

O Secretario da Junta,

João F. de D. e Costa.

Aviso aos Navegantes

De ordem do illustre cidadão primeiro Tenente e Capitão do porto, faço scientes aos navegantes e a quem interessar possa, que hoje Fi collocado e aprovisionado no pharol da Ponta Secca em Ponta de Matto, começando a funcionar com luz branca, eclipse e barrejos, de minuto em minuto.

Capitania do Porto da Parahyba em 3 de Outubro de 1892

O Secretario
Benjamin Lins.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

«Especialidade em Charutos»

A BÔA FUMAÇA ESTA' NA PONTA

Chegou para a Padaria a Vapor uma remessa de Charutos : entre elles ha tarrecas especiaes, e vendem barato.

Parahyba, 4 de Outubro de 92.

Fonseca Irmão & C.ª

A Padaria á Vapor está na ponta...

Resolveu baixar o preço das bolaxas para 6$000 o arroba, e macaxeiras, doces, sendo bolaxinhas de Araruta, ditas de leite, e os afamados Biscoutinhos para 9000 rs. a arroba, tração dinheiro.

Parahyba, 26 Setembro de 1892.

Fonsêca Irmão & C.ª

CABELEIREIROS

PADARIA A VAPOR

Fonseca, Irmãos & C.ª, tendo recebido de Hamburgo pelo ultimo vapor inglez, uma remessa de Candieiros, o que tem vindo de mais chique a esta praça, rezolveu vender *barato*, afim de chegar nova remessa. Tambem annuncian que vendem tudo mais que é preciso para ditos Candieiros, como seja: pavios, chaminés, e bocaes inglezes Francezes e Allemãs.

AMAS

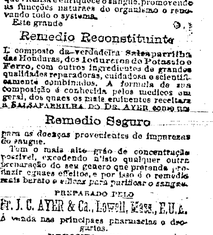
Preciza-se de 2 amas, sendo uma boa cozinheira e outra para engommar e mais serviços domesticos ; paga-se bem : a tractar á rua da Arêa n.º

(8)

ATTENÇÃO

Figueirêdo Junior & C.ª receberão

Chocolate Menier
Queijos novos Hastings
Prezuntes iden idem
Vinho do porto diversas marcas
Dito do pasto especial Clarete
Cidra nacional do brazil
Uma flor « «
Vermouth Cinzano
Chouriças latas de 2 e 4 libras
Velles especiaes *Elodie*
Uma perola, verdadeiro B dorado
Passas finas em quartos
Cerveja marca *Mocinha*
Dita dita *Club Astréa*
Dita dita *Santa Barbara*
Dita dita *Standard* recebida pelo ultimo vapor inglez «Editor.»



VENDAS

A DINHEIRO

Parahyba 6 de setembro de 1892

O EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha

DO DR. AYER.

O seu alterativo de tanta efficacia que expulsa do systema toda a especie de Escrofulas Hereditarias, evita o contagio e purifica os effeitos do mercurio ; ao mesmo tempo que vitalisa e enriquece o sangue, promovendo as funcções naturaes do organismo e o restaurando todo o systema.

Este grande

Remedio Reconstituinte

E composto da verdadeira Salsaparrilha das Honduras, dos Iodurctos de Potassio e Ferro, com outros ingredientes de grandes qualidades reparadoras, cuidadosa e scientificamente combinados. A formula de que se compõe não é conhecida pelos medicos em geral, dos quaes se tem subtrahido receitar a SALSAPARRILHA DO DR. AYER como os

Remedio Seguro

para as doenças proveniente de impurezas do sangue.

Tem o mais alto grão de concentração positivel, excedendo assim qualquer outra preparação do seu genero que pretenda fazer eguaes effeitos, e por isso é o remedio mais barato e mais para purificar o sangue.

PREPARADO PELO
Dr. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., E.U.A.
A venda nas principaes pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL
N. 13, Rua Primeiro de Março,
Rio de Janeiro.

Peitoral de Cereja

DO DR. AYER.

As decenas mais graves e afflictivas de garganta e pulmões cedem promptamente com o uso de peitoraes que se curam sem difficuldade. Tem sido empregado com resultado pasmoso e reconhecido valor em **Constipação, Tosses, Influenza, Bronchite, Asthma, Rouquidão, Coqueluche, Croup, Pneumonia** em todas as formas insidiosas e em todas as doenças dos pulmões e da garganta.

Ha muitos annos que o Cereja do Dr. Ayer tem sido tido em grande estima em todas as partes onde ha creanças, devido ao seu gosto agradavel e pronta acção. A fama de um tal remedio é naturalmente grande, e a confiança que o publico tem nelle é o fundamento mais seguro e mais proprio em seu favor. Preparado com o maior cuidado e o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO
Dr. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., E.U.A.
A venda nas principaes pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL
N. 13, Rua Primeiro de Março,
Rio de Janeiro.

FORTE DO NORTE

O abaixo assignado tendo fechado o seu antigo estabelecimento—Café Parahybano, scientifica aos seus freguez s e amigos, especialmente aos do interior do Estado, que acaba de abrir um confortavel HOTEL, com a denominação supra, á rua d'Arcia n.º 59 (na casa em que esteve outr'ora o Hotel Parahybano) onde encontrarão, apar das bôas acommodações e melhor tratamento, a maior modicidade de preços ; bem de que, o excellente banho frio, altamente recommendavel na estação calmosa em que nos achamos.

Tambem recebe-se assignaturas.

Parahyba 27 de Setembro de 1892

Leoncio Hortencio.

Vende-se um bom sitio na rua da Thesoura com fronteiras para construir uma bôa casa, e diversos pés de fruteiras ; quem pretender dirija-se a casa n.º 35 na rua 13 de Maio.

da

FOLHETIM 5

JAYME O HONRADO

POR

L. SAZIE E G. GRISON

TRADUCÇÃO DE A. CRUZ CORDEIRO JUNIOR

PRIMEIRA PARTE

O CRIME DA RUA LAFFITE

II

A phenix dos genros

(Continuação)

Ria-se ás gargalhadas das historias que lhe contavam alguns convidados,—que a sua originalidade e os seus modos livres de americana sitrahiam,—ria-se, sem pedir perturbar a Sra. Bertin, que continuava a fazer ás suas amigas o elogio do marquez *—seu genro !—*a assegurar previamente quanto a filha se julgaria feliz, sendo esposa de tal marido.

—Oh ! sim, ha de ser muito feliz ! dizia ella com profunda convicção. Um moço tão nobre ! tão elegante ! tão espirituoso !

—E tão rico ! murmurou alguem.

—Rico, muito rico já. A familia de Montgerbois possue muitos bens na America. O *Sr.* Castillac conhece-o, outr'ora teve muitos negocios com o marquez, pai do meu genro !

—Em summa, o marquez é uma phenix, digamos a palavra.

—Uma perola !.. Olhem, exclamou a Sra Bertin, alli vem elle, a phenix dos genros !

O marquez e o visconde de Champsablon acabavam de entrar na sala.

A Sra. Bertin, sem mais cerimonia, chamou-os em voz alta :

—Eh ! marquez ! marquez ! venha... aqui tem um lugar !

E, solicita, satisfeita, puchou para si o seu vasto vestido de seda, as suas rendas que ella estendera bem sobre o canapé, quando sentou-se, afim de arranjar um lugar para o marquez.

Este era um homem corpulento, de physionomia um tanto fatigada pelo seu genero de vida mais do que pela idade,—trinta e dois annos,—que lhe dava a Sra. Bertin.

Muito elegante, aliás, com a sua *toilette* de baile, dansador infatigavel, excellente pensador, espirituoso muitas vezes, realisava o typo do que convencionou-se chamar um *gentleman*, um perfeito cavalheiro.

A sua cabeça accusava uma calva já bem pronunciada, embora o cabelleireiro do seu club tivesse empregado toda a arte para dissimular-a. Mas a calvicie precoce é *sempre bem acolhida* pelas mulheres, que vêm n'ella o caracteristico dos estudos, dos moços da moda.

Um pandego, um homem de boas aventuras, as mesmo sempre. Imaginam do boa mente que cada cabello que cahe marca mais uma conquista ! Assim, longe de ser um estorvo para o brilhante marquez, a sua calva augmentava-lhe o valôr.

A barba, que ella usava em suissas, era vermelha, da mesma côr dos cabellos da irmã. Essa côr, commum aos americanos, vinha-lhe de sua mãi, segundo elle dizia.

O marquez, comquanto americano de facto, era absolutamente francez de origem.

A sua familia fôra obrigada a exilar-se da França, por occasião das perturbações e politicas do fim do seculo passado. Não tendo residir na Europa, no meio de um novo que ia combater a patria que os exmpilha, mas que lhes era charo apezar de tudo, os seus pais foram estabelecer domicilio n'esse *novo continente*, cujo caminho Lafayette mostrára aos francezes.

Era isto que explicava, apezar da sua nacionalidade americana, esse nomefrancez de que usava e mesmo os seus modos e costumes de todo parisienses.

Mas por ser elegante e distincto, a sua physionomia não era de todo bonita.

Os olhos, pedras como azeviche, pequenos e abrigados por espessas sobrancelhas, eram vivos e brilhantes. As vezes tinham olhares furtivos como os de uma pessôa que receia algum acontecimento ou alguma surpreza. Esse *movimento* nervoso era n'elle um habito.

No seu rosto cançado e abatido viam-se os vestigios da vida de prazeres e aventuras que elle levara.

Esse semblante, de maçãs salientes, de mento pequeno e chato, de labios delgados, apresentava á primeira vista uma especie de energia e rudeza, e causava uma impressão que não se podia definir exactamente.

Apezar d'isso era um homem encantador, muito agradavel, bem educado, conquistando de uma polidez um tanto exagerada, talvez.

Era um partido invejavel, muito disputado e a Sra Bertin podia mostrar-se orgulhosa do seu genro.

—Fallava justamente á sen respeito, meu charo marquez disse ella, e fallava mal, muito mal.

—Isso muito me sorprehende comquanto bem o mereça, respondeu elle sentando-se no logar que ella lhe offerecia.

—E tens razão, disse o visconde de Champsablon... Imaginem, minhas senhoras, que ella acaba de perder quarenta mil francos para o commendante Castilhac !...

—Quarenta mil francos ! repetiram em echo olhando mais curiosamente ainda para o marquez.

—Perdeste ? perguntou Ketty vivamente impaciente, cessando subitamente de rir-se.

—Perdi e pagarei, sim, minha querida Ketty.

—Ah ! foi a moça interrogando anciosamente o irmão com o olhar.

—Perdi e estou muito satisfeito, declarou o marquez depois do breve silencio.

—Satisfeito ! Ah ! isso é muito bonito exclamou a Sra. Bertin. E porque está satisfeito em perder dinheiro ?

—E' muito simples : fadiz-se jogo...

—Feiiz no amor ! fortunou a mulher do banqueiro. Ah ! que demonio de marquez ! Pois não tem espirito ?..

E, para melhor accentuar a sua alegria, deu com a mão uma palmadinha no hombro do seu futuro genro.

Este movimento, mais que familiar, não escapou ás convidadas que entreolharam-se com um sorriso motejador.

—Por isso, quando o sonar não está perto do mim, parece que me falta alguma cousa... Onde estive durante uma hora inteira em que tanto se o procurou ?

—Eu... estive mais ou menos em toda a parte.

—Em toda a parte, protestou, disse o visconde, porque procurei-te por toda a parte e não te encontrei !.. Estas senhoras estavam inquietas... Chegamos a acreditar que Gabiés feito comsco o Sr. Varlay... que tinhas ido agasalhar-te para não deixares de estar amanhã no leu escriptorio á hora marcada...

—O Sr. Varlay já retirou-se ? perguntou vivamente o marquez.

—Já ; isto sorprehende-te ?.. O Sr. Varlay é um caixa virtuoso que levanta-se ao romper do dia... justamente quando tu costumas deitar-te.

—E ha muito tempo que o Sr. Varlay sahiu ?

—Em que isso te pode interessar ?

—Em cousa nenhuma ! respondeu o marquez de um modo febril... Perguntei-te isso não sei realmente porque... para conversar... Mas esse caixa nada de commum pode ter comnigo... Do modo algum preocupa-me... Não me podes fallar de outra cousa ?

Este curto dialogo entre o Sr. de Montgerbois e o visconde, sobretudo o modo brusco por que o marquez interrogava o amigo e respondia-lhe, exhirou a palestra ha pouco animada.

A Sra. Bertin calou-se olhando admirada para o genro ; Joanna fitava sobre ella os seus bellos olhos, procurando adivinhar o que assim agitava aquelle que lhe davam por esposo ; Ketty, inquieta, não ria-se mais e o visconde, como abatido por aquelle subita mesperada, encolheu-se n'uma poltrona.

O marquez percebeu esse mal estar provocado pelo seu movimento nervoso. Accommodou-se logo e readquirio o seu habitual sangue frio.

Aproveitando-se habilmente da feliz circunstancia de, justamente n'essa occasião, fazer a orchestra o preludio de uma valsa, levantou-se e disse rindo-se :

—Minhas senhoras, por cousa da ausencia do mau carxa não hoo de ficar assim sem dansar. Será preciso que eu lhes dê o exemplo ?

E, apresentando o braço á noiva, ajuntou :

—Menina Joanna, quer dar-me o prazer de conceder-me esta valsa ?

—Sinto muito, respondeu ella, mas descarjaria não dansar.

(Continúa)

FOLHETIM 45

PAULINA DE MERIANE

POR

JULIO DE GASTYNE

TRADUCÇÃO DE A. DA CRUZ CORDEIRO JUNIOR

TERCEIRA PARTE

O FINANCEIRO LANTEN

XX

(Continuação)

Não tornaria a ver Joanna, e, durante esse tempo, Joanna seria feliz com outro, nos braços de outro !..

Quando teve este pensamento, Marcos torceu os braços de dor e pôz as palavras que ouvira-lo proferir com uma scena com o marquez d'Yvois :

—Oh ! si as mais indignas soubessem o que sons filhos deveriam soffrer mais tarde por suas faltas !..

Sim ; iria viajar... Sahiria de Pariz. Estava tão longe de esperar essa catastrophe que pesava sobre ella no momento em que julgava-se feliz !.. Adorava Paris e a vida franca e dourada que levava. Tudo em Paris agradava-lhe, os passeios a cavallo no Bôsque pela manhã, sob as arvores ainda humidas, cujas folhas deixando coar os raios do sol pareciam polvilhar de ouro os almedas ; as noites nos theatros, no club, nos salões, os passeios pelos boulevards, entre uma multidão illuminada aqui e alli por claros vultos luminosos. Sentia-se alegre em Paris, como nunca.

Tencionava viver sempre ahi. Depois viu Joanna e a sua vida ficou definitivamente determinada. Lembrava-se ainda da alegria que tivera, da ardiosa felicidade que inundou-lhe a alma, na tarde, para ella individualmente, em que o encontrara, em que lhe fallara e sentira a projecção dos seus grandes olhos. Nunca sensação igual fizera pulsar o coração. Voltara para casa louco, tendo a cabeça cheia de projectos, de allucinações com que tudo ia sendo-se ! Rombavam-lhe Joanna. Despojavam-no de todas as suas illusões, e elle ficava sem auxilio, sem luz, como essas figuras de fogo de artificio, cujos estopins queimaram-se todos !

Marcos ficou desgostoso de tudo. A vida tornou-se-lhe triste, feita de desgraças e de dôres.

Deixou de sahir.

Conservava-se metido no seu quarto, estendido n'um canapé, com um charuto na bocca, dominado de um abborrecimento mortal.

Era submisso ao marquez, volavam-lhe grande severeza e reconhecimento ; mas o Sr. d'Yvois, apezar dos seus esforços, não conseguia distrahil-o e arrancal-o ao seu torpor.

—Com o tempo isto ha de passar ! pensava elle.

Pretendia Marcos viajar por algum tempo, —Não tenho coragem para isso ! dizia o moço. Não sinto-me com forças de sahir. O meu logar não é é odioso.

—Não o fires ?

—Não sei... Tudo me fatiga, tudo me causa aborrecimento.

Marcos pouco comia e dormia menos ainda. A lembrança de Joanna não abandonava-o. Queria expellil-a do pensamento... Trabalho perdido !.. A noite da moça estava constantemente impressa nos seus olhos... Nas trevas elle via esse rosto animado, resplandecente e luminoso, encheio a noite de irradiações.

Levantava-se cedo.

Andava do um para o outro lado no quarto, abria a janella que dava para o parque Monceau e olhava para esse jardim silencioso, cheio de filhinhos embalsamados e de sol, sobre as arvores, reflectia-se a luz melancholica e pratead a da lua.

Com o olhar procurava através da sombra o lugar em que a via e, longe de explorar do espirito o pensamento que o povoava, a luz e o ar livre o acalmavam.

Fechava a janella, apagava as luzes do quarto e conservava-se estendido sobre o seu canapé.

—Assim, pensava elle, não a verei mais ! Immediatamente, porem, illuminava-se a escuridão e ella apparecia-se a elle, com os seus olhos claros, os labios rosados, o seu sorriso de anjo, os cabellos radiantes de luz.

Então não luctava mais. Contemplava-a, admirava-a... Sacivia os olhos, o espirito, a alma, no doce esplendor d'essa apparição. Elle sentia-se livre o coração, o sangue, a vida. Mas passava logo que tudo era inutil, que não a veria mais, que não devia formar a volta a esse paraizo de dôr.

Não teria acreditado que o amor podesse-se fazer soffrer assim, e comprehendia agora o que o marquez devia ter soffrido, si havia sua mãi como elle, e o seu amor por essa mulher, por sua mãi que, com o seu procedimento, luctrara o homem a quem tudo devia, augmentava com todos esses tormentos do abatimento, de desanimo e de experiencia's angustiosas. Culpava de todo a essa mulher e a fazia responsavel por todas as suas tristezas presentes e por todas as desillusões que lhe reservava ainda a vida.

Foi depois de uma noite passada n'essas lôtas que o conde d'Yvois ouviu, as 10 horas da manhã e pensou descansar um pouco. bater devagarinho á porta do seu quarto.

Levantou-se sobresaltado do canapé, onde se achava ainda, e gritou :

—Entre !

O criado abriu a porta.

—O que ha ?

—E' uma senhora, senhor conde.

Marcos estremeceu.

—Uma senhora ?

—Que pergunta si o senhor conde pode ter a bondade de recebel-a.

Marcos procurou na memoria e não descobriu quem podia ser.

Chegou a ter uma esperança, que logo desappareceu.

Não era ella que podia ter mandado alguem. Não era ella que fim fallar-lhe. Para que occupar-se mais de um ente, que lhe serviria isso, senão que só lhe restava combater o seu amor e esquecel-a ?

Estava, pois, mais intrigado que commovido.

—Que tal é essa senhora ? perguntou elle.

—Uma senhora distincta, vestido de preto, com cabellos que começam a alvejar, e pode ter de quarenta a cincoenta annos.

—Deu o seu nome ?

—Não, Sr. conde. Assegurou-me que Sr. conde não a conhecia. Vem-lhe fallar de uma pessoa que tem um grande interesse em fallar-lhe.

—Introduz-se por mim ?

—Sim, Sr. conde.

—E disse-te o nome d'essa pessoa ?

—Só pode dizel-o ao Sr. conde.

—E' singular ! pensou Marcos, levantando-se e andando com agitação pelo quarto, muito sorprendido e intrigado com essa mysteriosa visita, que chegava no momento em que elle estava entregue aos seus mais sombrios pensamentos.

O criado esperava á porta as ordens do seu amo.

Vendo que este parecia pensar em outra cousa, perguntou :

—Senhor conde recebe essa senhora ?

—Sim, tenho curiosidade de ver o que ella quer. Mandá entrar para o pequeno salão oriental e dize-lhe que me espera. Já vou.

—Sim, Sr. conde.

O criado inclinou-se e sahiu.

Passados 10, Marcos arrumou um pouco os cabellos, poz um bigode, vestiu um casaco e um roupão de lã de Hara depois, como desconfiasse, abriu a porta da sala onde estava Paulina, sua mãi, esperando-o nos trajes que a homens, com o coração pulsando de uma emoção tão violenta, tão intensa que estava quasi a gritar e a desanimar de felicidade quando o viu entrar, alto, elegante, semelhante para ella a um Deus, a Guy, seu espôso, que parecia ressuscitado em sua pessoa.

XXI

Logo que entrou e o mãi d'Yvois olhou para a desconhecida com ar um pouco altivo, julgando-a tratar com alguma aventureira em algum daquelles logares que ia frequentar ás vezes, em companhia de seus amigos.

Mas, vendo Paulina em pé, tremula, immovel, com o rosto coberto de lagrimas, o seu coração transformou-se em um momento. O que podia ser aquella mulher ? Contudo Lantenheiro tinha o seu genio vivo e generoso.

Approximou-se d'ella, tomou-lhe uma das mãos e disse-lhe com um respeito subido, o perguntou com o seu mais suave sorriso :

A que devo, minha senhora, a honra de tua visita ?

(Continua)

PEITORAL DE CAMBARA'

«...me ha dado admirables resultados en el tratamento de las enfermedades del aparato respiratorio, especialmente en las bronchitis cronicas.—dr. *Juan Peralta R.*» residente em Elqui, no Chile).

—

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado na minha clinica civil, nas affecções broncho-pulmonares, obtendo excellentes resultados.

rD. *Cecliano Alves Nazereth.*» (Bahia.

—

Uma criança da casa do Sr. V Mes rissimo da Costa, cunhado do Sr. João Pacifico Coelho, negociante do Ibicuhy, Rio Grande do Sul, que se acahva gravemente doente de uma bronchiti, capillar, foi salva da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CARMBA

«...tenho-o empregado com o melhor resultado nas diversas affecções das vias respiratorias, principalmente n bronchite catarrhal das crianças quando atravessam a crise da primeira dentição.

Dr. *Emygdio Bezerra Montenegro.*»
(Recife)

—

Uma filhinha do Sr. José Carlos Coimbra de Gouvêa, do Rio de Janeiro, ficou curada de uma forte coqueluche pelo Peitoral de Cambará de S. Soares depois de ter perdido muito tempo com o uso de outros remedios.

—

O habil medico Sr. Dr. Alfredo Mendes Ribeiro, attestou ter curado com o Peitoral de Cambarà, de S. Soares, a Exm.ª Sra. D. Virginia Mariaendes, residente na Bahia á rua S. Miguel n. 16 que soffria de uma tuberculose incipiente.

—

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«.... tenho empregado em molestias dos orgãos respiratorios o PEITORAL DE CAMBARÁ, colhendo os melhores resultados.

Dr. *Francisco Alves Lima Filho.*»
(Parahyba do Norte)

PEITORAL DE CAMBAR

«...é um excellente medicamento, empregado com bons resultados nas molestias broncho-pulmonares.

Dr. *Serafim José Rodrigues de Araujo.*»
(Pelotas)

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tenho-o empregado com bom resultado nas molestias do apparelho respiratorio.

Dr. *Agnello Candido Lins Filho.*

—

O PEITORAL DE CAMBARA

«...gosa de propriedades emolientes e facilita a espectoração e o considero como excellente meio para aliviar e curar a tosse quando é convenientemente prescripto...—*Barão de Itapitocay.*» (elotas.).

—

O distincto militar Sr. Raul Cezar Ferreira da Cruz, residente no Pará, que obteve baixa do serviço por soffrer de molestia incuravel (tuberculose pulmonar), aprsentou-se algum tempo depois de ter usado domaravilhoso Peitoral de Cambará, de S. Soares, perfeitamente restabelecidos com grande pasmo de todos os conhecidos!

—

O PEITORAL DE CAMBAR

«...tenho-o empregado sempre com muito bom resultado nas molestias dos orgãos respiratorios tem a propriedade de ser um medicamento de sabor agradavel, sem bem tolerado pelas creanças, em cujas molestias é de grande efficacia.

PEITORAL DE CAMBARA'

«...tenhoo empregado nas differentes affecções do apparelho respiratorio, colhendo sempre muito bom resultado, especialmente em casos de coqueluche...—dr. *Antonio Cardoso e Silva*» (Bahia.)

PEITORAL DE CAMBARA'

«...aconselho sempre este preparado aos que soffrem de bronquite, principalmente asthmatica.

Dr. *Geminia José da Costa*»

—

O respeitavel ancião Sr. Ignacio Teixeira Machado, criador no Povo Novo. Rio Grande do Sul, soffria ha 17 annos de asthma, com accessos terriveis em todos os quartos de lua, e sem nunca obter melhoras com muitos tratamentos que usou curou-se medicalmente com o Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«Tenho-o empregado em minha clinica nos casos de molestias broncho-pulmonares, colhendo resultados muito satisfactorios. Posso em virtude desses bons resultados, garantir a efficacia deste medicamento, principalmente quando estas affecções tiverem tomado o caracter de chronicidade...—Dr. *Luiz José de Araujo Filho.*»

—

O Sr. commendador Francisco Benicio das Chagas, distincto lavrador e industrialista em Pernambuco, declarou que o Sr. capitão Antonio Dyonisio dos Santos soffria, havia annos, de uma tosse bronchial muito incommoda, acompanhada de rheumatismo, da qual ficou curado graças ao Peitoral de Cambará. de S. Soares.

—

O PEITORAL DE CAMBARÁ

O Sr. Dr. Telasco de Gomensoro, respeitavel medico residente no Rio de Janeiro, attestou ter curado pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, uma pessoa de sua familia que soffria, havia alguns mezes, de uma laryngite acompanhada de tosse.

—

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o applicado em minha clinica com grande proveit nas diversas affeicções das vias respiratorias, especialmente quando cronicas.

Dr. Julio Camacho Crespo.—
(Rio do Janeiro)

PEITORAL-DECAMBARÁ

«...tenho-o empregado em minha clinica civil com resultados vantajosos nas molestias do apparelho broncho-pulmonar, sobretudo nas bronchites chronicas e na coqueluche.

Dr. *Feliciano Teixeira da Motta Bacellar*
(Pará)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... fui ultimamente obrigado a lançar mão delle em minha clinica e julgo-me hoje habilitado para affirmar que é um dos melhores remedios que em minha pratica tenho conhecido para enfermidades do peito e vias respiratorias.

Dr. *C. Henriqson.*
(Santa Victoria, Rio-Grande do Sul.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...é um excellente balsamico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas affecções pulmonares.

Dr. *Vicente Cypreano da Maia.*
Pelotas)

—

O respeitavel ancião Sr. João Coelho de Queirez, morador no Rio Bonito estado do Rio de Janeiro, ha 30 anno que soffria dia e noite de uma tosse tão rebelde que não lhe dava o menor allivio, e usaneo PEITORAL DE CAMBARA', de S. Soares o soffrimento desappareseu completamente.

—

O pharmaceutico Sr. Francisco José de Barcellos, 1.º empregado da PHARMACIA DELGADO, do Rio de Janeiro, foi pelo peitoral de Cambarà, de S. Soares, curado de uma tosse pulmonar aguda, depois de ter usado diversos remedios sem proveito.

O PEITORA DE CAMBARÁ

«...tenho-o applicado em diversos casos de affecções das vias respitorias e tenho obtido os melhores resultados.

Dr. *José de Azeredo Maia.*

PEITORAL DE CAMBARÁ

«..tenho-o empregado, com optimos resultados, nas bronchites e molestias do apparelho broncho-pulmonar. .—*Barão da Matta Bacellar,*» (Pará.)

—

O Sr. João José Zebendo, importante lavrador de Cantagallo, Rio de Janeiro, declarou que achando-se soffrendo horrivelmente do peito, havendo dias de deitar mais de meia garrafa de sangue foi salvo da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, que o curou radicalmente.

—

O coronel Sr. Arthur Oscar, commandante do 30º batalhão de infanteria, curou-se rapidamente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, de uma constipação com tosse desesperadora, sem ter antes colhido melhoras com outros medicamentos receitados.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tenho-o empregado com assás proveito em minha clinica nas molestias broncho-pulmonares.

Dr. *Francisco Augusto da Silveira.*

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«...é um excellente balsamico e como tal o tenho empregado nos doentes de bronchites e affecções, pulmonares, com grande proveito.

Dr. *Antonio da Cruz Cordeiro.*«
(Parahyba do Norte)

PEITORAL DE CAMBARA'

A Exma. Sra. D. Leonidia Vellas, cunhada do Sr. Fileno Gonçalves de Medeiros, da Cunhada de Santos (Republica Oriental,) já muito aborrecida de tomar durante dois annos diversos remedios sem proveito para combater uma tosse com escarros de sangue, foi afinal curada pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

O illustre cavalheiro Sr. Silvino Ribeiro. digno director do COLLEGIO SANTA CRUZ, na Serra Negra (Minas Geraes), declarou que soffrendo, ha quatro annos, de uma grave tosse bronchial, foi curado radicalmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

—

A exm. sra. d. Joanna Ferreira Cardoso, moradora em Pelotas, Rio Grande do Sul, tinha uma sobrinha que soffrendo bastante de dores no peito e costas com tosse desesperadora, ficou curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares.

—

Uma filha do sr. Delfino José Rodrigues, fazendeiro em Santo Victoria, Rio Grande do Sul, soffrendo ha quatro annos horrivelmente de asthma, foi perfeitamente curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares, deo honrado estanciero Sr. Belisario Athayde, de Itaquy, Rio Grande do Sul, com unicou que sua esposa que soffria de asthma havia muitos annos, foi curada pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

...tenho obtido optimo resultado na applicação do PEITORAL DE CAMBARA nas molestias broncho-pulmonares.—Dr. *Polycarpo A. Araponga do Amaral.*» (Porto Alegre.)

—

O estimado negociante do Pilar da Alagôa. Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque, que esteve quasi á morte com uma tosse pulmonar, ficou devendo a vida ao Peitoral de Cambará, de S. Sorres, que o curou radicalmente.

—

Em casa do Sr. Americo Solvatori, socio da firma Manoel Joaquim Moreira e C... do Rio de Janeiro, foram curadas facilmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, diversas crianças atacadas de coqueluche.

PEITORAL DE CAMBARA'

«...empreguei-o e com o melhor resultado no hospital da Santa Casa de Misericordia nas affecções em que é indicado, e continúo a empregal-o com o mesmo resultado na minha clinica civil.

Dr. *Israel Rodrigues Barcellos Filho.*»
(Porto-Alegre.»)

—

PEITORAL DE CAMBARA'

«...manifesta sua acção especial, sobre a mucosa das vias respiratorias por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme aceitação.

Dr. *José R. Ribeiro.*»
(Belém.)

—

Dois netinhos da respeitavel S. Ma. trona Exma. Sra. D. Maria José R. Barcellos, residente em Pelotas-Rio Grande do Sul, atacados de coqueluche e sem terem obtido melhoras com o tratamento do seu illustre medico, curaram-se perfeitamento com o Peitoral de Cambará, de e Soares.

—

PEITORAL DE CAMBARA'

O honrado vice-consul portuguez em Paranaguá, estado do Paraná, Sr. Joaquim Soares Gomes, vio sua digna esposa curar-se pelo Peitoral de Cambara, de S. Soares, de uma grave tosse bronchial, que havia resistido a innumeros medicamentos receitados.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tenhoo empregado com brilhante resultados nas differentes fórmas da bronchite e em alguns peços; dos da tuberculose pulmonar...—Dr. *Lopes Pessoa.*»

(Recife.)

—

«O Peitoral de Cambará vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preços: Frasco, 2$50; 1/2 duzia, 13$000; duzia, 24$000. São unicos agentes e depositarios neste Estado.

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho

Loterias da Capital Federal

10.000:000

Extracções ás segundas e sextas-feisra

Loterias do Estado de S. Catharina

100.000:000

Extracções todas as terças-feiras

Loterias do Estado do Maranhão

600.000$000

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

500.000:000

Extracções todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará

120. E 240.000:000

Extracções alternadamente todos os sabbados.

SEMANAL

200.000:000

INTEGRADO

GRANDE LOTERIA DO CEARA'

EXTRACÇÃO

Sabbado 15 de Outubro de 1892

INTRANSFERIVEL

Paga-se o dobro em caso de transferencia

Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de premios, dirijam-se aos abaixos assignados

CAZA DAS SORTES

Rua Maciel Pinheiro ns. 132 e 162

Marcionillo Bezerra.

Paulo d'Andrade.

PHOTOGRAPHIA

Allemã

DE

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos, Recife

Os acima mencionados offerecem durante alguns mezes os seus prestimos photographicos ao respeitavel publico parahybano, garantindo perfeição e nitidez nos seus trabalhos. Especialidade em retractos de crianças, grupos de familias & &.

Parahyba, rua da Areia N.º 77

Thomaz de Monte Silva artista ferreiro e funileiro, estabelecido á Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr.º de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como em cravos, fazer qualquer obra de ferro, cobre ou folha, a preços baratissimos. Empenha-se pelo cumprimento fiel sempre tem sor-

Declaro que nesta data acabo os meus negocios com o sr. Santos Lima e tendo de voltar para a praça do Recife aproveito a occasião para julgar meus credores ao presente seus contas.

Manoel Saturnino da Silva.

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.